



A MONITORIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E EXERCÍCIO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMA

Luciana de Jesus Carvalho Costa Nascimento¹
Rarielle Rodrigues Lima²

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o processo formativo proporcionado pela participação como monitora na disciplina de *Metodologia do Ensino das Ciências Sociais*, ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI, em São Luís, durante o semestre 2025.1. A monitoria, enquanto atividade de ensino articulada à formação docente, se constituiu como um espaço de vivência, observação crítica e experimentação pedagógica. A monitoria, nesse contexto, é compreendida como uma ferramenta que ultrapassa a função de auxiliar o ensino, sendo tratada como espaço de construção de identidades, de aprofundamento epistemológico e de experiências didático-pedagógicas com base na realidade social, histórica e cultural dos sujeitos envolvidos.

OS CAMINHOS DA MONITORIA

As aulas da disciplina ocorrem aos sábados, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UEMA e ofertada ao quarto período de licenciatura em Ciências Sociais. A disciplina foi construída no formato de oficinas com temáticas destacadas pelos estudantes e professores/as convidados, além das aulas teóricas e aulas de campo, para a construção de repertório para atuação nas escolas.

A partir do acompanhamento das aulas, do apoio aos colegas em suas produções didáticas e da participação em momentos de planejamento e avaliação, foi possível compreender mais profundamente os desafios e possibilidades do ensino de Sociologia na educação básica.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, mulher cis, preta, lcianadejesusnas@gmail.com;

² Professora Orientadora, Doutora em Ciências Sociais, mulher cis, parda, professora Universidade Estadual do Maranhão, rariellerodrigues@gmail.com



O exercício da monitoria ampliou a percepção sobre os sentidos da docência, especialmente no que diz respeito à mediação entre os saberes acadêmicos das ciências sociais e os contextos escolares. A disciplina, por sua natureza, já propõe a articulação entre teoria e prática, e a monitoria permitiu uma imersão nesse processo, ao exigir não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade para as diferentes realidades formativas dos/as estudantes da licenciatura. Em diálogo com autores como Arroyo (2012), Freire (1996) e Sacristán (1999), reconhecemos a importância de uma formação docente que valorize a escuta, a dialogicidade e a prática crítica como fundamentos de um ensino comprometido com a transformação social.

Ao longo do semestre, foi possível construir, junto à professora da disciplina e aos colegas, propostas de ensino, sequências didáticas e discussões sobre os obstáculos reais enfrentados no cotidiano escolar, como a desvalorização da Sociologia, a ausência de materiais adequados e a necessidade de trabalhar temas sensíveis com responsabilidade ética e política. A monitoria, nesse sentido, não se limitou ao apoio técnico, mas constituiu-se como espaço de formação, socialização de experiências e fortalecimento do compromisso com uma prática docente reflexiva, crítica e situada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a monitoria, quando compreendida como parte do processo formativo e não como atividade acessória, tem grande potencial para contribuir na construção da identidade docente de futuros/as professores/as de Sociologia, abrindo espaço para a experimentação, a dúvida, a escuta e o diálogo com as contradições da escola e da sociedade.

Palavras-chave: Monitoria; processo de ensino; relato de experiência; formação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Ensinar: tarefa do professor**. Porto Alegre: Artmed, 1999.